

SISTEMA EDUCACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE EMOCIONAL DO ESTUDANTE

Maria Clara de Souza Caldas¹
Sônia Maria Thomaz de Oliveira Gonçalves¹
Stéfany Késsia de Souza¹
Naiara Ferreira Vieira Castello²

¹Acadêmicas de Psicologia

²Professora Multivix – Nova Venécia

RESUMO

Este estudo têm o intuito de promover conhecimento e reflexão acerca da importância do sistema de ensino na formação do estudante e descrever como a capacitação mental, emocional e pedagógica do conjunto educacional dentro do contexto escolar público tem influência no desenvolvimento do estudante. Buscando identificar a experiência subjetiva dos estudantes no ambiente do contexto escolar. Estabelecer as estratégias e incluir o que foi proposto até aqui, permite que a motivação do aluno seja utilizada a favor da aprendizagem, tornando a participação do mediador indireta, objetivando que o aluno estabeleça suas formas de desenvolver-se, conscientemente, concebendo um sujeito ativo. Consiste em uma pesquisa de base secundária que investigou a influência do sistema educacional brasileiro na construção da saúde emocional do estudante. O artigo propõe a contribuição de um novo olhar educacional, de forma abrangente e enriquecedora, resultando em uma nova perspectiva sobre a postura dos profissionais formadores do conjunto educacional, com didáticas pedagógicas que podem agregar conhecimento tanto aos profissionais quanto aos estudantes.

Palavras-chave: Saúde emocional, Ensino, Estudante.

ABSTRACT

This study aims to promote knowledge and reflection on the importance of the education system in student training and describe how the mental, emotional and pedagogical training of the educational set within the public school context has an influence on student development. Seeking to identify the subjective experience of students in the environment of the school context. Establishing strategies and including what has been proposed so far allows the student's motivation to be used in favor of learning, making the participation of the mediator indirect, aiming for the student to establish his ways of developing himself, consciously, conceiving an active subject. It consists of a secondary-based research that investigated the influence of the Brazilian educational system in the construction of the student's emotional health of the educational set, with pedagogical didactics that can add knowledge to both professionals and students.

Keywords: Emotional health, Teaching, Student.

1. INTRODUÇÃO

O atual estudo elaborado consiste em uma pesquisa de base secundária que investigou a influência do sistema educacional brasileiro na construção da

saúde emocional do estudante. Desta forma abrange as construções históricas e reais do vigente ensino público. O desenvolvimento humano é analisado em diversos aspectos, estando em pauta nas pesquisas que buscam descrever as diferentes questões da existência. No entanto, ao falarmos desse desenvolvimento, em uma perspectiva educacional, que coloca em evidência a aprendizagem do indivíduo, as abordagens, incluem processos caracterizados como biopsicossociais.

Considerando a relevância do processo que produz conhecimento, pode-se compreender que este está associado à educação escolar, e as ações pedagógicas fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem, mas existem também outros fatores para que ocorra, estando associado também a diferentes mediações e significações que formam a consciência do sujeito. Consciência, como campo da percepção. (BRANCO; CIRINO, 2016; BRANCO, 2010).

O artigo propõe a contribuição de um novo olhar educacional, de forma abrangente e enriquecedora, resultando em uma nova perspectiva sobre a postura dos profissionais formadores do conjunto educacional, com didáticas pedagógicas que podem agregar conhecimento tanto aos profissionais quanto aos estudantes.

Com isso, foi efetuada uma pesquisa baseada em propostas, que visam a qualidade do ensino ofertado aos estudantes no Brasil levando em consideração a importância desse ensino na construção da saúde emocional, para que a partir daí fosse desenvolvido um conteúdo qualitativo para a construção do atual estudo, resultando no levantamento de ferramentas já existentes que possam auxiliar o próspero processo de evolução de cada indivíduo seja ele estudante ou professor.

Debater este assunto é de grande relevância, pois pode ampliar as contribuições para qual formação o estudante, dentro do sistema educacional público recebe, sendo evidente a influência direta na edificação emocional e moral do sujeito. Evidenciam-se também propostas pedagógicas possíveis que agregam conhecimento, podendo influenciar na construção gradativa da formação do cidadão democrático, tornando-se assim de grande interesse no meio acadêmico-científico.

Desta maneira, as contribuições deste estudo têm o intuito de promover conhecimento e reflexão acerca da importância do sistema de ensino na

formação do estudante e descrever como a capacitação mental, emocional e pedagógica do conjunto educacional dentro do contexto escolar público tem influência no desenvolvimento do estudante. Buscando identificar a experiência subjetiva dos estudantes no ambiente do contexto escolar.

O artigo sugere didáticas voltadas para saúde emocional do estudante no contexto educacional, analisando o comportamento ético do conjunto educacional, dando enfoque no profissional que atua dentro da sala de aula. Elucida qual é o impacto do sistema de ensino na formação do sujeito, comparando a relação da educação estabelecida por lei com o sistema educacional brasileiro.

Este trabalho utiliza de ferramentas metodológicas do tipo exploratória e tem como objetivo a identificação de uma problematização que poderá ser alvo de pesquisas futuras, no que tange o tema explanado. Uma pesquisa exploratória está presente em pesquisas bibliográficas e estudos de caso com objetivo de trazer maior familiaridade com o problema, assim, explicitando-o e sendo possível construir hipóteses através deste (MATIAS-PEREIRA, 2019).

O presente estudo trata-se de um projeto embasado em pesquisa bibliográfica. Esta última é aquela que se realiza de acordo com Severino (2007), a partir.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Desse modo, foi anteposto esse tipo de estrutura.

A pesquisa é de fonte secundária, sendo o conteúdo embasado em materiais previamente analisados e publicados. De acordo com Mattar (2014),

[..] dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados. As fontes básicas de dados secundários são: (...) publicações, governos, instituições não governamentais e serviços padronizados de informação de marketing (p. 487).

Para caracterização da amostra, foram coletados dados referentes à construção do sujeito no âmbito escolar e como se dá a influência do sistema

educacional na saúde mental do estudante. Foram utilizadas pesquisas de autores recentes, no entanto, foi necessário o embasamento de teóricos pioneiros no presente tema. As principais fontes de dados utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram o Google Acadêmico, sites oficiais de periódicos científicos e livros.

Após o levantamento de dados foi feita a consolidação, expressos em artigo científico. Logo, sobre uma abordagem qualitativa, os principais levantamentos foram analisados, categorizados e discutidos para que ao finalizar tenha-se uma resposta para o problema de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA SAÚDE EMOCIONAL DO ESTUDANTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com a grande demanda evidenciada nas últimas décadas sobre a qualidade da saúde emocional dos estudantes, a presente discussão engloba um conjunto de defesas envolvendo vários autores sobre a experiência subjetiva dos estudantes no processo educacional, envolvendo pontos de construção do sujeito como o social, familiar, educacional e subjetivo. Escario (2014), apresenta a ideia central de Rogers sobre a visão centrada no aluno.

Sua proposta de atuação pedagógica coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, produzindo um conhecimento baseado na experiência significativa e tendo na figura do professor o suporte necessário e um facilitador deste processo. [...] Clarificando ainda mais o tema, Rogers propôs uma educação inovadora, que subvertia a relação de poder da educação tradicional. Nesse processo de aprendizagem, o ensino centra-se no aluno e o professor confia na capacidade de um aprendizado autônomo. A disciplina, antes externa é substituída pela autoavaliação e pela autodisciplina (ESCARIO, 2014, p.83-84).

Neste sentido Escario (2014) aborda de forma clara e concisa que a adaptação e constituição do sujeito no âmbito escolar é profunda, subjetiva e singular, fazendo parte deste conjunto de fatores constitutivos o professor, ou seja, o facilitador do estudante, que dentro deste ensino tem total influência e

funcionalidade no processo de aprendizado mental, emocional e cognitivo considerando sempre sua tendência atualizante, esta, como sendo a visão do aluno em relação ao profissional em constante busca de atualizar-se. Considerando a forma relacional do vínculo entre professor e aluno, que torna possível o envolvimento do estudante, possibilitando a aprendizagem o desenvolvimento do sujeito.

Algumas mudanças pedagógicas podem auxiliar na formação plena do conhecimento sendo acrescentadas e modeladas para melhor adaptação e construção do conhecimento e da relação clara e confiante entre estudante e professor. O que Almeida (2012) frisa em sua construção é a importância do manejo correto das situações e energias para que tudo funcione de forma coerente tanto no âmbito da saúde emocional, quanto no desenvolvimento cognitivo.

Toda situação nova gera uma situação de imperícia, e toda situação de imperícia gera ansiedade. Baixar a ansiedade garante a plena utilização do funcionamento cognitivo, e isso se consegue retirando ameaças da situação de aprendizagem. À medida que a ameaça diminui, a criança se cansa menos e aprende melhor; com menor desgaste emocional, terá maior energia para aprender (ALMEIDA, 2012, p.341-348).

De acordo com Varani, Campos e Rossini (2019), antes de abordar qualquer forma de auxílio na construção e adaptação no âmbito escolar, é de extrema relevância frisar o primeiro contato com a linguagem que se dá também pela alfabetização, sendo que, ela faz parte do início do processo da história da vida. Em que o sujeito se percebe no mundo e atua sobre ele, através da capacidade de dar significado e de saber como interpretar esses significados ao expressar-se por meio da linguagem.

Outras formas de adaptação não menos relevantes e que muitas das vezes são banalizadas e esquecidas por falta de aperfeiçoamento como olhar, ouvir e falar de forma clara e sincera ao aluno que por falta de conhecimento ou o simples fato de não saber se expressar de forma categórica e socialmente esperada, acabam externalizando comportamentos e atitudes não esperados, confusos ou não aceitos pela própria instituição gerando transtorno e confusão por falta de capacitação dos próprios profissionais da escola. Desta forma é de grande valia a capacitação e investimento na orientação de tais profissionais.

(ALMEIDA, 2012).

Almeida (2012) ainda ressalta.

A observação desses sinais é importante para modular a ação do professor. Observar é evidentemente registrar o que pode ser verificado. Mas registrar e verificar é ainda analisar, é ordenar o real em fórmulas, é fazer-lhe perguntas” (Wallon, 1975, p. 16). Fazer perguntas ao real é uma boa tática para o professor (ALMEIDA, 2012, p.341-348).

Rogers afirma que a aprendizagem é o caminho para um novo saber, sendo que o sujeito que compreende que a educação é feita para si e para o outro, e a partir do momento que eu me educo, estou me educando para o outro, e aprendendo comigo me permito aprender com o outro, sendo este o grande ponto da evolução. (ROGERS 1975). Acreditar na mudança é uma grande didática que pode ser utilizada na evolução da saúde emocional dos estudantes, Rogers (1975) enfatiza.

Enfrentamos, a meu ver, situação inteiramente nova em matéria de educação, cujo objetivo, se quisermos sobreviver, é o de facilitar a mudança e a aprendizagem. O único homem que se educa é aquele que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança. Mutabilidade, dependência de um processo, que antes que de um conhecimento estático, eis a única coisa que tem certo sentido como objetivo da educação, no mundo moderno (ROGERS, 1975, p. 107).

Em sua obra, “Liberdade para aprender”, Carl R. Rogers (1973) pontua o quanto a aprendizagem é funcional na vida do sujeito, o tornando ativamente protagonista de sua evolução, movendo o saber em direção a ações resultantes da clareza experiencial que o vivenciado produz, que através da liberdade torna consciente a percepção de si e do outro, podendo assim agir no mundo e ser nele. Os sujeitos são dotados de potencialidades, e movem-se em direção a transcender.

Enfatizando o crescimento e desenvolvimento do estudante, e do profissional, que pode ser um canal no contexto escolar. Abrangendo sua construção mental dia após dia, Molgilka (1999) defende a ideia de liberdade educacional emancipatória. Tornar a educação uma ação direcionada ao interesse do aluno, possibilita que aprendizagem aconteça de forma motivada,

atentando para que os interesses educacionais sejam direcionados, porém não impostos a práticas obrigatórias. Passam, a ser intimamente relacionadas as necessidades do indivíduo. Estabelece-se então, uma educação democrática, que educa para a autonomia. (MONTTOYA, 2017; MOGILKA, 1999)

Com a mesma linha de defesa, Carvalho (2015), parte do pressuposto de liberdade em consonância com a autoridade emancipatória consciente.

Frisando o que ocorre no modelo educacional vigente.

É verdade que, sob a égide do poder estatal e dos ditames do mercado, o significado público da formação educacional tem muitas vezes cedido passos à mera conformação social a partir de práticas impregnadas de coerção e violência. É igualmente verdadeiro que muitas vezes lançase mão do termo autoridade para justificar o que não passa de uma tentativa dissimulada de dominação e produção de uma obediência cega e sem sentido (CARVALHO, 2015, p.985).

Em se tratando de desenvolver uma educação aliada a uma nova forma de saber e estratégias pedagógicas que proporcionem uma liberdade de expressão, o fato da alienação com enfoque que Varani, Campos e Rossini (2019) afirmam, se baseia em uma educação que tem pressa em formar estudantes sem qualidade e acabam formando quantidades de estudantes sem preparação para esta sociedade consumidora que, sem um mínimo de senso crítico, são formados esses seres que acabam se tornando, em sua grande maioria, moldados a um contexto capitalista, perpetuando durante anos, pelo simples fato que não foram preparados para viver nessa globalização cada vez mais acelerada.

Desta forma, a oportunidade de se trabalhar em cima deste velho assunto, é um ponto que pode ser revertido e transformado em uma nova técnica e ferramenta pedagógica a favor tanto dos que aprendem quanto dos que ensinam, quebrando assim, uma barreira que há séculos é mantida como imutável e aos poucos essa nova forma de aprender e ensinar vai se sustentando e ganhando força pelo simples fato de ser um saber que valoriza a simplicidade de ser um ser humano capaz de enxergar suas dificuldades, não como barreiras, mas como possíveis novas formas de aprender a lidar com as dificuldades. (MOGILKA, 1999; VARANI; CAMPOS; ROSSINI, 2019; MONTTOYA,2017)

2.2 O COMPORTAMENTO ÉTICO DOS PROFISSIONAIS DANDO ENFOQUE NO PROFISSIONAL QUE ATUA DENTRO DA SALA DE AULA

De acordo com um grupo de teóricos, a abordagem educacional requer um comportamento ético, que seja capaz de compreender os processos singulares de cada um que faz parte do corpo escolar. Coerente a este pensamento, Gatti (2016) afirma que o professor é de grande valia para centralidade de uma formação estudantil de qualidade.

O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas (GATTI, 2016, p.164).

Nesse sentido, Oliveira (2014), traz para reflexão uma afirmação de Kant, dizendo que a educação é um direito fundamental do ser humano, onde o indivíduo é construído a partir de seus conhecimentos. Diante disto, o indivíduo se relaciona com o outro, que seja semelhante ou não a si, sendo constructo da moral. Neste contexto, a escola possui papel fundamental na formação do caráter das crianças e dos jovens, capacitando-os para compreender os cenários atuais relacionados à tecnologia, política, economia e mudanças sociais.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental (PCN), juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) defendem que a escola trabalhe assuntos relacionados à ética, para que assim formem indivíduos capazes de cultivar pensamentos críticos com base no respeito das problemáticas trazidas do contexto social.

E, referindo-se aos PCN, Sampaio (2007, p.592), inclui que

[...] a educação brasileira deve ser norteadada por princípios que assegurem a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos entre as pessoas, a participação e a co-responsabilidade pela vida social. Como exemplos de práticas escolares nas quais se possa promover a formação de uma consciência cidadã.

Desse modo, para oferecer uma didática de qualidade, o professor ou pedagogo precisa ter recebido uma educação qualitativa, a fim de propagar em seu campo de trabalho tal educação, oferecendo a mesma ou uma mais

elaborada, para que em um futuro não tão distante a união de qualidade e quantidade falem a mesma língua e, conseqüentemente instruem estudantes com um melhor desempenho educacional, profissional e, por conseguinte, tendo sucesso em outras áreas da sua vida. (GATTI,2016)

Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016, p.163).

A escola é uma instituição que está aberta ao diálogo de diferentes pontos de vista, uma vez que é constituída por pessoas que possuem convívios diferentes, crenças diferentes, logo terão pontos de vista opostos. Sendo assim, professores trazem para discussão valores morais, hábitos e formas de conduta, em que estes possuem total influência nas atualidades do nosso país e do mundo, nos quais há tanta violência e discriminação (MOGILKA, 1999; MONTOYA, 2017).

Fonseca (2009), compreende a ética por uma perspectiva argumentativa, permeia diferentes constructos que se elaboraram através das ideias de alguns teóricos. Analisando o pensamento desenvolvido por Kant, a ética é apresentada como uma área do saber que nos permite compreender os fatores determinantes das ações humanas, considerando que estes se movem através dos deveres que procedem do individual para o coletivo. Esses encargos estão associados a ações que seguem na direção de um resultado. Kant traz essas definições, ao estabelecer que, o que é praticado por determinado indivíduo só se torna ética alcançando o ideal comum, elaborando leis morais, sendo estas, o que regula, a nível universal, os homens e as legislações.

A linguagem é apresentada como fonte principal para a construção da ética no campo profissional e pessoal, que através da comunicação e argumentação permite a elaboração do sujeito ético, devido aos significados

que surgem dos diálogos que precisam deslumbrar os sentidos que estão além do que já está posto. Sendo assim, os significados são, na verdade, os resultados dos processos de argumentação. (FONSECA, 2009)

Conceber o sujeito autônomo e agir moralmente, estão atrelados, ao que Piaget se refere como compromissos estabelecidos no campo relacional. Estes compromissos, concebidos pela cooperação, reciprocidade e simpatia fazem com que ocorra o sentimento de dever, porém sem relação com a coação e egocentrismo. Sendo, um movimento da consciência que conecta a ação, a fidelidade de agir em conformidade com o bem. (MONTROYA, 2017; BONZATTO; CAMARGO, 2010)

Em consonância com tudo o que está sendo construído no decorrer dos anos e estabelecido sobre a formação e comportamento ético no contexto educacional Rodrigues (2001) traz uma afirmativa que conclui uma visão humana sobre o processo que estes profissionais principalmente o educador passam em sua construtiva vida profissional.

Nesse sentido, a Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida – e essa é sua dimensão mais visível e prática –, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. [...] Educar requer o preparo eficiente dos educandos para que se capacitem, intelectual e materialmente, para acionar, julgar e usufruir esse complexo de experiências com o mundo da vida. Esta é uma responsabilidade a ser atribuída ao Educador (RODRIGUES, 2001, p.243).

Os argumentos estão à mercê das divergentes formas de pensamentos, e assim, precisam ser bem expostos para que gere o entendimento comum produzindo comprometimento ético, sendo este, passível de consenso, devido as elaborações individuais, o que faz com que novas possibilidades surjam, fazendo com que essa construção possa ocasionar mudanças, e novas formas de serem aplicadas.

Para Branco M. L. (2010), “Uma situação educativa é, pois, caracterizada por uma adequação entre as características subjetivas do

indivíduo e as condições que interagem com aquelas no sentido de as potenciar” (p. 603).

2.3. EXPLANAR O IMPACTO DO SISTEMA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A construção do ser se forma a partir de fatores inerentes às suas condições de existência. O meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo (DOURADO; PANDRINI, 2002).

A integração do sujeito ao meio envolve a dinâmica dele próprio consigo e com suas vivências externas. Em consonância com a teoria *walloniana*, a pessoa constitui-se na integração de seu organismo com o meio, estando o social sobreposto ao natural. As atitudes das pessoas são consideradas complementares às do meio, tanto quanto determinadas pelas suas disposições individuais e pelo papel e lugar que ocupa no grupo social. Portanto a pessoa deve ser vista integrada ao meio do qual é parte constitutiva e no qual, ao mesmo tempo, se constitui (DOURADO; PANDRINI, 2002).

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa [a criança] são em parte determinadas pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também (1975, p. 20, apud DOURADO; PRANDINI, 2002, p. 20).

Um dos aspectos que tem grande impacto no desenvolvimento do indivíduo é a sua inserção no contexto educacional, partindo do princípio que os tipos de relações que a criança vai experienciar são diferentes das relações familiares, na qual está introduzida, na maioria das vezes, desde que nasceu. Segundo Dourado e Prandinni (2002), a criança se vê capaz de participar de vários grupos com graus e classificações diferentes, segundo as atividades de que participa, esta etapa é importante para o desenvolvimento das aptidões intelectuais e sociais da criança.

O conhecimento constrói-se em estágios de processamento, em que o sujeito em interação com o meio, com o próprio organismo e com a mediação, se relacionam, de forma que torna possível a evolução do pensamento. Podendo, ser compreendido, como uma forma relacional de aprendizagem, por ser resultado da interação dinâmica do organismo com o objeto, relação entre sujeito e meio, sendo a linguagem o mecanismo utilizado. (FERRACIOLI,1999; SALADINI, 2008).

Nesse contexto, Mogilka (1999) observa o quanto da construção de si reflete no ser externo com relação às suas escolhas e formas de absorver o conhecimento, filtrando tudo o que não lhe é pertinente. Essa prática é essencial para que haja um atendimento das necessidades básicas da criança integrando os planos, motor, afetivo e cognitivo promovendo assim, um desenvolvimento em todos os níveis.

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é a de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonância afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias tem um impacto no conjunto: a pessoa (2000, p.120, **apud** Mahoney, 2002, p.26).

Visto que a criança é construída por tais fatores, Mogilka (1999) afirma que estes pequenos seres se formam através de sua liberdade em todos os âmbitos, inclusive no processo educacional, que implementado de forma sadia e aberta a novos conhecimentos, se torna fonte de prazer em aprender, a importância dos adultos para constituição desses fatores que vão sendo moldados e edificados no decorrer da vida, são de extrema relevância.

Desta forma o artigo 29º da Lei de diretrizes e Bases da Educação prevê que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo assim, estabelecer que estes critérios são básicos e de direito para a formação do sujeito como um todo, um novo olhar

pode ser descoberto e até mesmo ressaltado frente ao que já está estabelecido pelas diretrizes sobre o estudante podendo ser de grande valia no decorrer de sua passagem pelo sistema de ensino público.

À vista disso, Souza (2017) afirma que o mesmo conhecimento é perpetuado durante décadas se não for construído e desenvolvido uma nova forma de conhecer e promulgar este conhecimento, ele faz um questionamento a seguir sobre quais homens e mulheres estão se formando através de uma educação primária como no ensino fundamental.

No ensino fundamental nota-se que este sofre desgaste quando se observa os poucos investimentos, é notório o sucateamento das escolas recursos ínfimos que garantam bons frutos, ao contrário bane alunos e professores da escola, sem estrutura adequada como formar homens que sucederão outros homens na sociedade, logo vem a pergunta: que homens se quer reformar? (SOUZA, 2017, p.136).

Nesse sentido, a permanência do indivíduo no sistema de ensino público constrói um senso de responsabilidade que ele levará para toda a vida: o sentimento de que é valorizado e potencializado em seus pontos positivos. Desta forma, Souza (2017) defende uma articulação perante aquilo que a realidade clama.

Estratégias eficazes são os caminhos para detectar a evasão a fim de integrar o aluno no processo escolar, analisar rapidamente as causas dos problemas e assim promover o acesso e a permanência dos alunos nas escolas. Sem a união da escola, da família e do estado todos permaneceram como mero expectadores. O pequeno cidadão começa a sofrer os primeiros desgastes logo nas tenras idades, ora a escola é negada à criança e quando este se torna adulta tais injustiças persistem (SOUZA, 2017, p.134).

Sob o mesmo ponto de vista, Gatti (2016) afirma a importância da relação com as práticas educativas para estabelecer, nutrir e fortalecer o vínculo professor(a)/estudante durante sua permanência na escola, para que assim ele possa vincular tal experiência às demais vividas posteriormente em sua vida social, profissional, e em outras áreas necessárias no decorrer do desenvolvimento humanitário. Desta forma, Carvalho (2015) propõe uma ideia de autoridade vista como um auxílio no desenvolvimento deste indivíduo visando seu papel fundamental para a construção do vínculo.

Assim, embora destinada a um progressivo desaparecimento ao longo da formação do sujeito, a relação de autoridade entre educador e educando jamais pode ser um elemento acessório ou um recurso eventual enquanto perdura esse processo. Não se pode, pois, escolher entre uma prática educativa com e sem autoridade; a autoridade é consubstancial à educação (CARVALHO, 2015, p.978).

Sendo assim uma das funções que o sistema de ensino deve levar em consideração para o auxílio da formação humana é o direito de exercer a cidadania, levando em consideração que a democracia é o projeto mais articulado e próximo de uma construção perfeita, para se viver em comunidade, tendo em mente que a definição de perfeição é constituída dia a dia. Rodrigues (2001) afirma isso quando em sua obra destaca a sua função clara e bem estabelecida no processo educativo, para que a liberdade e autonomia de viver em uma sociedade democrática exista, delimitando cada qual o seu espaço e unido a isso, construir um espaço de potencialidades humanas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceber o sujeito autônomo e agir moralmente, estão atrelados, ao que Piaget se refere como compromissos estabelecidos no campo relacional. Estes compromissos concebidos pela cooperação, reciprocidade e simpatia fazem com que ocorra o sentimento de dever, porém sem relação com a coação e egocentrismo. Sendo um movimento da consciência que conecta a ação, a fidelidade de agir em conformidade com o bem. (MONTROYA, 2017) (BONZATTO; CAMARGO, 2010)

Compreendendo afeto como fatores externos e internos que integram o sujeito, pode-se identificar que na sociabilidade habita os valores significativos para que a aprendizagem ocorra como um processo que potencialize as capacidades do indivíduo, tratando-se de um desenvolvimento culturalmente estabelecido (BRONZATTO; CAMARGO, 2010; TOASSA, 2006). Acontecendo de forma relacional e mediadora, “[...] a interação social se refere à observação de Vygotsky de que a aprendizagem é um processo social e o conhecimento algo socialmente construído.” (FINO, 2001, p. 7)

Além disso, o mediador orienta e capacita o mediado a processar e organizar dados componentes de informação; amplia a aptidão para

lidar com várias e simultâneas fontes de informação; cria uma nova aptidão para adaptar o comportamento sintetizador; possibilita maior disponibilidade para aceitar a evidência lógica; proporciona maior poder de comparação e de análise; desperta maior diversidade e motivação para interiorização e automatização dos processos psicológicos superiores. O mediador ainda possibilita ao mediado maior capacidade de comunicação atendo-se às necessidades de outros sujeitos (TURRA, 2007, p. 306)

“Cabe aqui uma nota sobre o papel do professor que é, na perspectiva de Dewey, um papel muito exigente. Ao professor é solicitado que conduza as atividades desenvolvidas pelos alunos, monitorizando os seus progressos.” (BRANCO, 2010, p. 606). A representação do mediador enquadra-se como parte da experiência, auxiliando o indivíduo a torna-se consciente de si e do outro, na forma relacional em que a aprendizagem ocorre. (CEZAR, 2018)

Conceber o sujeito livre, inclui fornecer os recursos necessários para uma aprendizagem que se relaciona com as necessidades vitais, que fazem parte do contexto humano, atribuindo um significado e motivando o aluno a buscar o saber. Promovendo reflexões que associadas ao todo que envolve o sujeito, o concebe como moral e participativo, capaz, utilizando o pensamento e a ação como ferramenta de democracia (BRANCO, 2010).

Estabelecer as estratégias e incluir o que foi proposto até aqui, permite que a motivação do aluno seja utilizada a favor da aprendizagem, tornando a participação do mediador indireta, objetivando que o aluno estabeleça suas formas de desenvolver-se, conscientemente, concebendo um sujeito ativo.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, P. C. C; CIRINO, S. D. Reflexões sobre a consciência na fenomenologia e na abordagem centrada na pessoa. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 241-258, 2016.
- BRANCO, Maria Luísa. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 599-610, 2010.
- BRONZATTO, M.; CAMARGO, R. L. Moral e Afetividade em Piaget: Os"

Movimentos Íntimos da Consciência" em O Juízo Moral na Criança. **Schème Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 3, n. 5, 2012.

Disponível em: <

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/1969>>.

Acesso em: set. 2020

CARVALHO, JOSÉ SÉRGIO FONSECA DE. Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 975-993, 2015.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CERVO, Amado Luiz e SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. Prentice Hall, 2006.

CEZAR, Adieliton Tavares. Gestaltpedagogia: um caminho trilhado na intersubjetividade. **Debates em Educação**, v. 10, n. 20, p. 143, 2018.

DE OLIVEIRA, Renato Jose. Ética na escola: por uma abordagem argumentativa. **Educação**, v. 37, n. 3, p. 454-462, 2014.

DE SOUZA, Ijanira Nazaré. O excludente sistema educacional brasileiro: injustiças à vista. 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego.

Henri Wallon: psicologia e educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 5, 2002. Ibid., p.26, Ibid., p. 26-27, Ibid., p.27, Ibid., p.27-28.

ESCARIO, Silvana. Concepção humanista (Carl Rogers): como recurso de atuação na educação para o trânsito–aprendizagem contextualizada. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 2, n. 3, p. 83-95, 2014.

FEDERAL, Senado. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 2005.

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr., 1999.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos Cedes**, v.

29, n. 78, p. 153-177, 2009.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p.161-171, 2016.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, p.487, 2014.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/18/8@0:0>>

MOGILKA, Maurício. Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. **Educação e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 57-68, 1999.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Prática e teoria no desenvolvimento: questão da tomada de consciência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 235-244, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539pee-21-02-00235.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.

ROGERS, R, CARLS. **Liberdade para Aprender**. 3.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

ROGERS, R. Carls. **Liberdade para aprender**. 2.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SALADINI, Ana Cláudia. Da Ação à Reflexão: O Processo de Tomada de Consciência. **Revista Sheme**, 2008. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/561>>. Acesso em: set. 2020.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues. A psicologia e a educação moral. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 584-595, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOASSA, Gisele. Conceito de consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, v. 17, n. 2, p. 59-83, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n2/v17n2a04.pdf>>. Acesso em: mar. 2020.

TURRA, Neide Catarina. Reuven Feuerstein: “experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural”. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 297-310, jul./dez., 2007.

VARANI, Adriana; CAMPOS, Cristina Maria; ROSSIN, Elizabeth. A formação humana integra a educação integral? O que as práticas Pedagógicas têm a nos dizer. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 108, p. 177192, 2019.